

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL 2024- 2028

**MUNICÍPIO DE
PIQUEROBI**

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Piquerobi
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Piquerobi
Escritório de Desenvolvimento Rural de Presidente Venceslau**

Período de vigência: 2024 a 2028

Apresentação

Este Plano tem como objetivo orientar as ações desenvolvidas no setor rural acarretando a melhoria da produtividade, sustentabilidade, capacitação em novas técnicas culturais e tecnológicas bem como tratar diretamente os problemas encontrados na área rural como: saúde, educação, transporte, saneamento, assistência técnica e extensão rural, segurança, lazer e todos outros aspectos que influenciam diretamente a qualidade de vida de nossos produtores rurais. Para elaborar este plano foram realizadas várias reuniões em todos os bairros rurais com a participação de membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, secretários da saúde, educação, agricultura e esporte, técnicos da Casa da Agricultura, Itesp e lideranças da comunidade rural que auxiliaram na elaboração do Plano.

1. Identificação e Caracterização do Município.

1.1 Histórico:

O município de Piquerobi surgiu face à construção da estrada de Ferro Sorocabana. A região era muito rica em madeiras fazendo com que inúmeras serrarias se instalassem no povoado.

Após o desmatamento, instalou-se a cultura do café, que posteriormente, gradativamente, foi dando lugar às culturas de algodão, amendoim, feijão, milho, tomate, melancia, dentre outras de menor expressividade.

Atualmente, o campo é a maior geradora de renda e riquezas, conferindo ao município neste caso, aptidão extremamente agrícola.

Possui solos de média fertilidade natural e topografia suave – ondulado.

A população atual é de 3.706 habitantes¹.

A preocupação dos poderes locais, sendo eles o Legislativo, Executivo, entidades de classe, entidades públicas, privadas e entidades não governamentais, é de que a agropecuária municipal, mesmo atravessando momentos de dificuldades, continue alavancando a economia local, seja na geração de divisas, seja na geração de empregos diretos e indiretos, necessitando neste caso, de programas sérios que envolvam todos estes segmentos citados anteriormente.

Em relação à produção agrícola na maioria das propriedades predomina a pecuária de corte e de leite, sendo a exploração leiteira com baixa especialização refletindo baixos índices de produtividade. O potencial genético do rebanho é baixo e isso juntamente com outros fatores como: nutrição deficiente, manejo inadequado e falta de controle sanitário ocasiona um desempenho insatisfatório do gado.

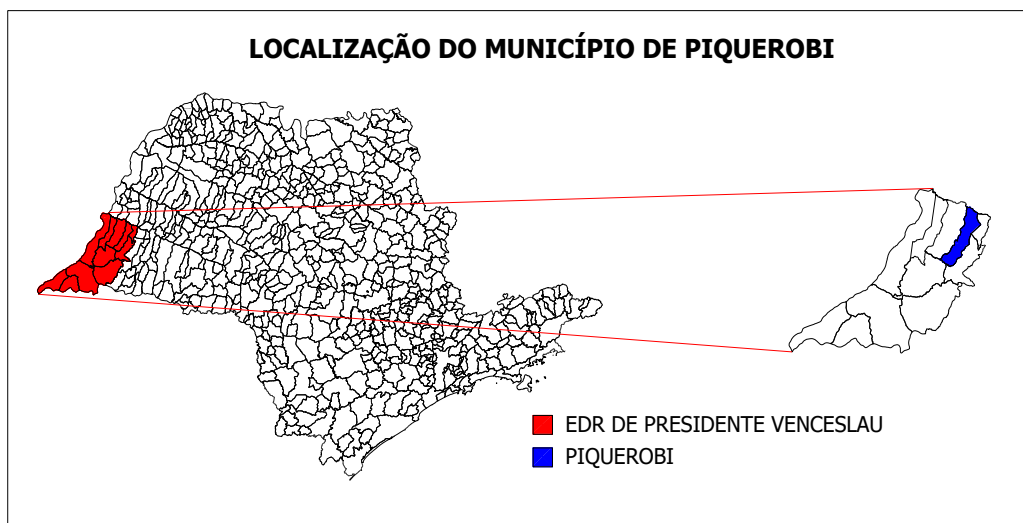
Atualmente as culturas temporárias (milho e feijão) tem tido um decréscimo devido à falta de conhecimentos de manejo das culturas, falta de adubação e descapitalização dos produtores.

O uso e manejo inadequado do solo, a ausência de mata ciliar ocasiona um alto índice de erosão, assoreamento dos rios nas propriedades sendo de extrema importância tomarem medidas de preservação e recuperação do meio ambiente. A preocupação dos poderes locais, sendo eles: o Legislativo, Executivo, entidades de classe, entidades públicas, privadas e entidades não governamentais, são de que a produção agropecuária municipal mesmo com as dificuldades que vêm enfrentando continue se desenvolvendo, seja na geração de divisas, seja na geração de empregos diretos e indiretos, necessitando neste caso de programas que envolvam todos estes segmentos citados anteriormente.

1.2 Dados Geográficos:

Mapa do estado com localização do município

¹ Estimativa Populacional 2021 (IBGE).



Latitude: 21°53'00"S

Longitude: 51°44'00" W

Altitude: 421,00m

Área total do município: 46.257,00 hectares ou 462,57 Km² (IBGE)

Área rural: 46.184,40 hectares (IBGE)

Área urbana: 72,60 hectares (IBGE)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
3.706 habitantes	2.669 habitantes	1.037 habitantes	7,33 hab./km ²

IBGE

Clima: O clima é mesotérmico com verão quente e chuvoso e inverno frio e seco. O clima predominante favorece o cultivo de culturas temporárias como: algodão, feijão, amendoim, mandioca, milho, cana-de-açúcar e outras.

Relevo: Seu relevo é ondulado e forte ondulado, sendo seu solo areno-argiloso do tipo Argisolo e Neosolo (Neosolo Quartzarenico e Neosolo Litólico).

Tipos de solos: Solos do tipo Argisolo (Abruptico e Típico), com nuances de solo do Tipo Neosolo (Quartzareno e Litólico), sendo ambos formação Arenito Adamantina.

Pluviometria: Precipitação média anual de 1.300 a 1.400 mm

Média dos últimos 10 anos. Fonte: Casa da Agricultura de Piquerobi

Temperatura:

Máxima	Mínima	Média
39 °C	12 °C	20 °C

Hidrografia:

O município de Piquerobi pertence metade à bacia hidrográfica do Pontal do Paranapanema e o restante ao norte a Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe, tem sua Bacia Hidrográfica formada por pequenos cursos que demandam do Rio Paraná. No município temos Rios e Córregos como: Rio Santo Anastácio ao sul, Rio do Peixe ao norte, Ribeirão Claro, Córrego da Represa, Córrego do Saltinho, Córrego São Bartolomeu, Córrego do Matadouro, Córrego Afluente Grande, etc.

Bacia hidrográfica (UGRHI): Comitê de bacia hidrográfica do Pontal do Paranapanema (22) e comitê da bacia hidrográfica Rio do Peixe (21)

Malha viária municipal:

- Com pavimentação asfáltica: 27,48 Km;
- Sem revestimento: 160 Km. Cerca de 70% do total já passaram por programa de perenização de trechos críticos. Anualmente cerca de 4 km passa por perenização. O restante passa por manutenção periódica oferecida pela Prefeitura Municipal, entretanto, na época das águas o escoamento da safra e o transporte de alunos fica prejudicado.

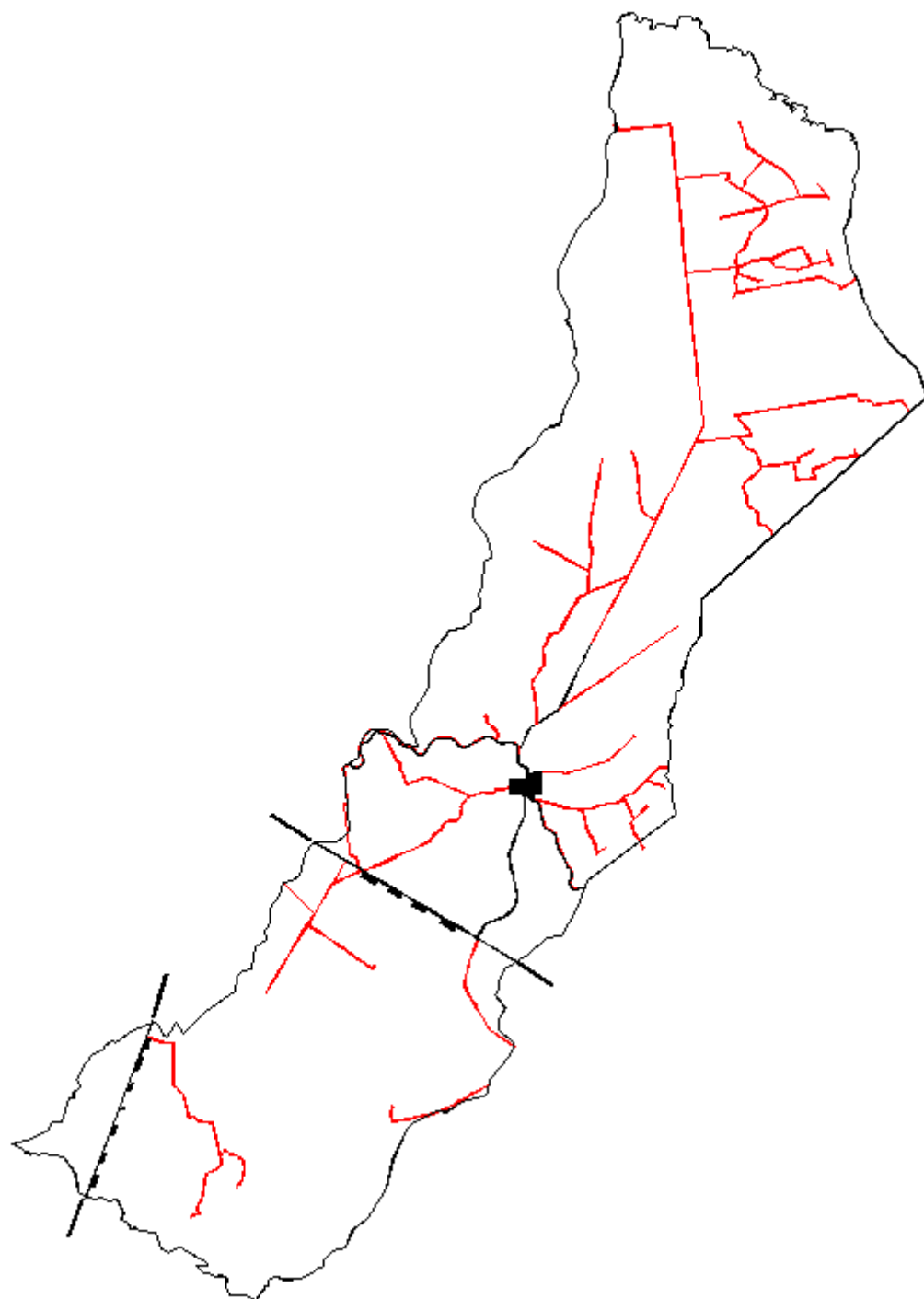
Mapas da hidrografia, estradas e microbacias (anexos)

Figura 1: Hidrografia do Município de Piquerobi



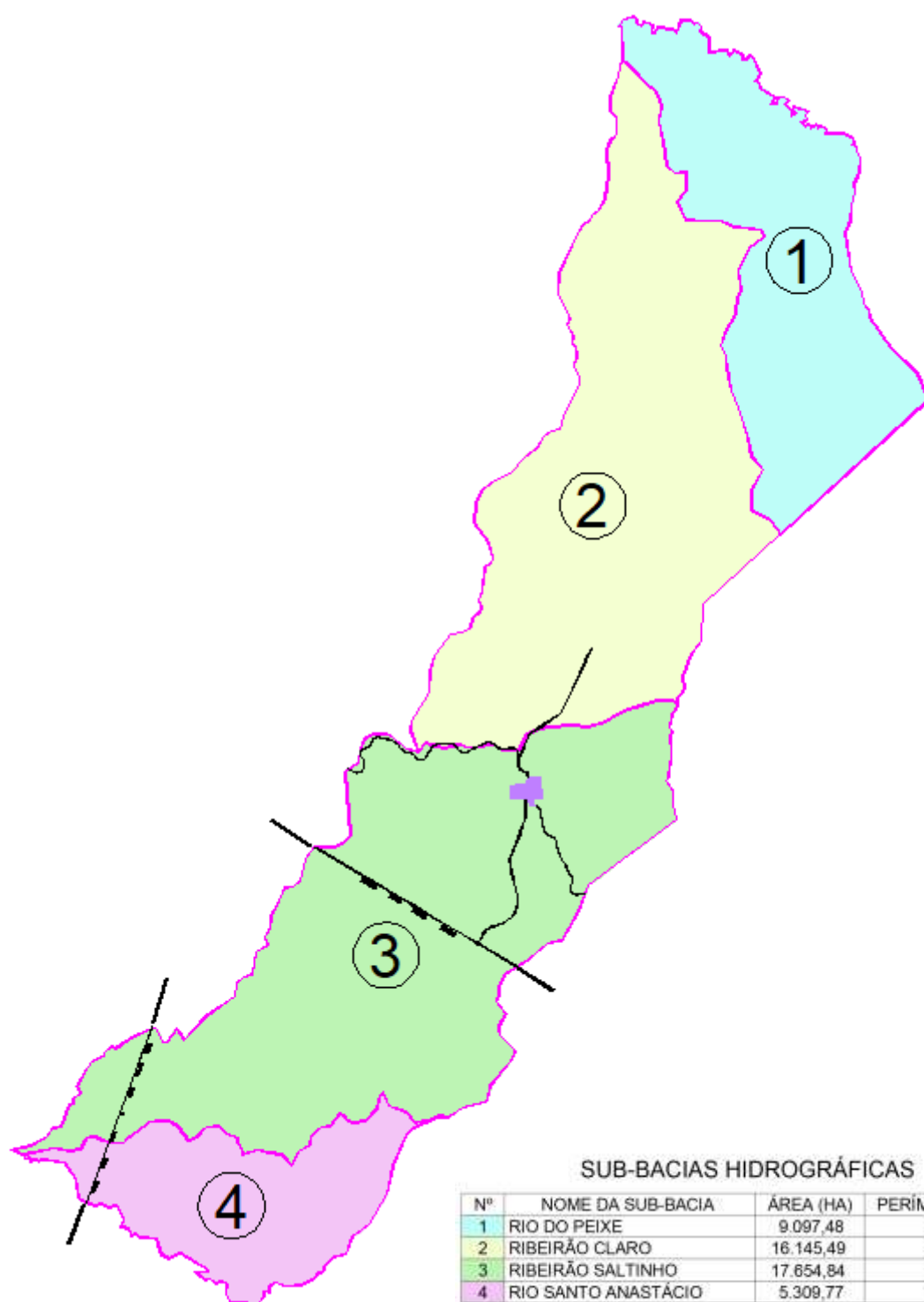
LEGENDA: MAPA DA SITUAÇÃO HÍDRICA DO MUNICÍPIO DE PIQUEROBI

Figura 2: Mapa com localização das estradas rurais do Município de Piquerobi



LEGENDA: MAPA DA SITUAÇÃO LOCALIZAÇÃO DAS ESTRADAS DO MUNICÍPIO DE PIQUEROBI

Figura 3: Mapa com localização das Sub-Bacias Hidrográficas do Município de PiqueroBi



SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS

Nº	NOME DA SUB-BACIA	ÁREA (HA)	PERÍMETRO (KM)
1	RIO DO PEIXE	9.097,48	58,05
2	RIBEIRÃO CLARO	16.145,49	70,74
3	RIBEIRÃO SALTINHO	17.654,84	77,43
4	RIO SANTO ANASTÁCIO	5.309,77	44,26

1.3 Dados Socioculturais

População rural: O município de Piquerobi possui cerca 3.706 habitantes. Sendo que 2.669 habitantes pertencem a área urbana e 1.037 habitantes pertencem a área rural.

Segundo a Secretaria da Agricultura e Abastecimento (LUPA 2016/2017) o município tem no total 517 propriedades cadastradas, sendo que 353 propriedades são consideradas Agricultura Familiar, com área inferior a 50 ha. Hoje a atividade que predomina na agricultura familiar é a bovinocultura de leite, mas com alguns fatores limitantes que impedem o aumento da produtividade. Dessa forma, e tendo em vista os dados levantados pelo LUPA 2016/2017, estima-se que o número de agricultores familiares presentes no município seja o mesmo.

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural:

CATI: A casa da agricultura está instalada em prédio próprio da Secretária da Agricultura e Abastecimento, com as seguintes instalações: salas de atendimento, copa, banheiros, garagem e sala de palestras, A unidade possui boa estrutura contando com 03 computadores, 02 veículos próprios, 01 GPS, etc, em condições de uso, além de outros equipamentos necessários para realização das atividades. Localizada a Rua Fernão Dias, n.º 282, conta com uma equipe técnica que envolve, 01 (um) Zootecnista e 01 (um) atendente da Associação dos Produtores Rurais de Piquerobi e 01 (um) funcionário da limpeza, todos cedidos pela Prefeitura Municipal.

A Casa da Agricultura de Piquerobi tem como atribuição:

- executar programas do Governo do Estado de São Paulo voltados para o desenvolvimento da agropecuária paulista, Programa Estadual de Microbacias 2 – acesso ao mercado;
- coletar informações socioeconômicas para posteriormente repassá-las ao Instituto de Economia Agrícola – IEA;
- elaborar projetos para obtenção de crédito oficial – FEAP, emissão de certidões para o PRONAF,
- realização de palestras e cursos de capacitação,

- promover assistência técnica junto aos produtores,
- prestação de serviços aos agricultores através da patrulha agrícola,
- elaboração e execução de projetos de estradas vicinais do município.

a) Outros serviços ou de apoio:

- CMDR – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
- Apóia na concepção das Políticas Públicas referentes ao Município.
- Participa das discussões e decisões relativas ao desenvolvimento rural do município.

- Atua de acordo com as demandas formuladas pelos agricultores
- Concentra esforços na busca de respostas integrais para os sistemas de produção típicos da agricultura local.

- A Casa da Agricultura não conta com Unidade de Defesa Agropecuária

b) Ações de reivindicações:

- Contratação de médico Veterinário
- Contratação de um Técnico agropecuário
- Contratação de mais Técnicos do Estado (concurso CATI e do ITESP)
- Haver uma união geral dos prefeitos, câmara municipal, Unipontal para as ações propostas.

Itesp é a entidade responsável por planejar e executar as políticas agrárias e fundiárias do Estado de São Paulo, o Itesp presta assistência técnica a assentamentos rurais, atuando tanto na implantação de projetos de assentamentos com abertura de estradas, perfuração de poços, como no desenvolvimento dessas comunidades, fornecimento de (calcário, mudas, sementes, pequenos animais, reflorestamento, educação ambiental, cursos de capacitação, entre outros).

Crédito rural e microcrédito:

Piquerobi possui agência bancária do Banco do Brasil que disponibiliza crédito de custeio e investimento aos produtores rurais, possuem também postos de atendimento do Bradesco, Caixa e Banco do Povo. No entanto, as linhas mais atrativas e voltadas para o atendimento da Agricultura Familiar (PRONAF e

FEAP) estão disponibilizadas junto aos agentes financeiros oficiais, Banco do Brasil.

Educação:

A Secretaria Municipal da Educação e Cultura de Piquerobi dispõe para a população rural, transporte escolar em 100% dos bairros rurais do município, onde são disponibilizadas 07 linhas diárias de transporte nos períodos matutino. Uma Linha Universitária para Presidente Prudente, uma linha ETEC Presidente Venceslau, diurno e noturno.

Sendo assim todas as crianças e jovens podem utilizar esse serviço e virem a cidade estudar. O município oferece escolas públicas (ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio). Abaixo descriminamos o total de alunos que freqüentam as escolas de Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio de Piquerobi:

- Creche: 77
- Pré-escola: 71
- 1º ano ao 5º ano - Ensino Fundamental I: 189, sendo 33 alunos da zona rural;
- 6º ano ao 9º ano - Ensino Fundamental II: 156, sendo 42 alunos da zona rural;
- Ensino Médio: 89, sendo 08 alunos da zona rural
- EJA: 03

Dados da educação, município de Piquerobi – SP.

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	99,4 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,4
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,0
Matrículas no ensino fundamental [2021]	338 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	86 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	26 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	14 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	2 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	1 escolas

FONTE: www.ibge.gov.br, acesso em Janeiro 2023

a) Ações de reivindicações:

- Construção de uma escola municipal (ensino fundamental)
- Capacitação de professores e funcionários
- Policiamento em volta das escolas
- Ampliação de 04 salas de aula na CEMEI

Saúde: De acordo com a secretária Municipal de Saúde de Piquerobi, Sr^a Regiane Bonini Zarelli, são realizados anualmente no meio rural as campanhas de vacinação contra a Rubéola humana, BCG, Hepatite B, Hepapite A, Tríplice Viral, Febre Amarela, DTP, DTDTPa, Rotavírus, Pentavalente, Pneumo 10, Meningo C, Pneumo 23, Influenza, VOP, VIP, HPV, Variola, COVID 19 (que é realizada no Posto de Saúde no Município), e a vacinação contra Raiva animal em cães e gatos. Com relação a saúde no município existe um programa que vem sendo desenvolvido na zona urbana e na zona rural denominado Programa Saúde da Família que conta com duas equipes formada por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários, que realizam atendimentos tanto na zona urbana quanto na zona rural. Existem programas de atendimentos na saúde como: grupo de puericultura, gestante, hipertensão, diabético, saúde mental e orientação á adolescentes nas escolas. Com relação a infra-estrutura a população rural também tem a disposição o programa de nutrição infantil e nutrição para idosos. O município participa do programa Viva Leite, atendendo 53 famílias com renda inferior a um quarto do salário mínimo, com crianças de seis meses a 6 anos de idade, conta com 1 ambulância e 3 veículos de apoio, transportando pacientes da zona rural para a urbana e transporta pacientes aos municípios vizinhos e de outras regiões como de Presidente Venceslau, Presidente Prudente, Jaú, Barretos e São Paulo. Realiza agendamentos e transportes para consultas e exames, medicamentos básicos disponíveis, medicamentos de Alto Custo e parcerias com hospitais da região;

a) Ações de reivindicações:

- Contratação de Médico plantonista (24 hs)
- Reforma Fisioterapia;
- Construção da piscina (fisioterapia aquática)
- Veículo para agentes de saúde rural;
- Ambulância para UBS rural;

- Contratação de farmacêutico para UBS rural.

Segurança: O município conta com patrulhamento urbano com 2 viaturas e existe uma deficiência no patrulhamento policial rural pois utiliza-se a mesma viatura do patrulhamento urbano, que compromete a segurança da população e suas propriedades, sendo assim um indicio significativo de furtos na área rural.

a) Ações de reivindicações:

- Patrulhamento na zona rural (polícia rural);
- Melhoria de uma fiscalização ambiental;
- Formação de um Conselho Municipal de Segurança;
- Aumento do efetivo para patrulhamento rural e urbano.

Transporte: O transporte intermunicipal ocorre através das linhas de ônibus da empresa Viação Andorinha com ônibus circular trafegando nas cidades vizinhas como Presidente Venceslau, Presidente Prudente, Santo Anastácio, entre outras. Na zona rural o transporte é feito pela prefeitura municipal através de 1 ônibus.

Saneamento: Com relação ao saneamento no município os dejetos são lançados em bacias de tratamento de esgoto da Sabesp, a coleta de lixo é realizada no município e enviada à um Aterro Sanitário Particular (Monte Azul Ambiental), na cidade de Quatá. Na área rural não há coleta de lixo e nem tratamentos dos resíduos sólidos nos quais são lançados em fossa negra e ou em buracos sendo queimado ou enterrados. Apenas 01 (uma) propriedade possui fossa séptica biodigestora seguindo o modelo Embrapa de tratamento.

a) Ação de reivindicação:

- Construção de fossas sépticas na zona rural

Abastecimento de água: No município o abastecimento de água é feito através da empresa Sabesp, nas propriedades rurais o abastecimento é feito através de poços semi-artesianos, poços tipo cacimba para o consumo humano e animal, para o fornecimento de água para irrigação ou mesmo para o consumo animal são utilizados os recursos naturais (córregos). Apenas 01 (um) poço artesiano

foi adquirido no Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas adquiridos com recursos dos próprios agricultores.

Energia elétrica: No município de Piquerobi, tanto na zona urbana como na zona rural, o fornecimento de energia é feito através da concessionária Energisa, como alguma deficiência de fornecimento de energia na zona rural.

Meios de Comunicação: Praticamente todos os meios de comunicação são encontrados na Cidade de Piquerobi e podem ser disponibilizados nas propriedades rurais do Município como:

- Rodovia Raposo Tavares (SP – 270);
- Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo (SP – 563);
- Telefônica S/A;
- Vivo – Telefonia Celular;
- Claro – Telefonia Celular;
- Tim – Telefonia Celular;
- ECT (correios);
- Jornal Integração (cunho regional);
- Jornais: Diários: Folha de São Paulo, Estadão, Folha Mercantil, O Imparcial, Oeste Noticias
- Televisão (TV Fronteira - cunho regional).

Cultura: Festas Tradicionais do Município de Piquerobi

Denominação	Local do evento
Dia da Água	Prefeitura/Meio Ambiente
Aniversário do município	Praça Municipal
Corpus Christi	Prefeitura/Igreja Católica
Dia do Padroeiro	Igreja Católica
Dia da Conservação do Solo	Prefeitura/ Escolas
Dia do Meio Ambiente	Prefeitura/ Escolas
Dia da Árvore	Prefeitura/ Escolas

Assistência Social:

O município de Piquerobi dispõe de uma Secretaria de Assistência Social, com o atendimento ao plantão social a população em situação de vulnerabilidade, abrangendo zona rural e urbana com a concessão dos seguintes benefícios eventuais: cestas básicas, óculos, pagamento de água, luz, auxílio funeral, dentre outros, com aproximadamente 500 famílias cadastradas.

No Município já foi criado o CRAS (centro de referência das Assistência Social), que faz o atendimento as famílias inseridas nos programas de transferência de renda:

- Programas de Transferência de Renda (Auxílio Brasil): 223 famílias;
- Renda Cidadã: 22 famílias,
- Ação Jovem: 03 adolescentes;
- Bolsa do Povo/Trabalho: 69 bolsistas
- Programa Viva Leite: 53 famílias

Conta também com a realização da Pré-habilitação do BPC (benefício de Prestação Continuada), os projetos Renda Cidadã e Ação Jovem participam de reuniões mensais.

a) Ação de reivindicação:

- Cursos de geração de renda na zona rural e urbana;
- Preparação para mercado de trabalho;
- Equipe referência no Órgão gestor

Biblioteca: O município dispõe de uma biblioteca pública municipal e se encontra a disposição de toda a população, situada a Rua Barão do Rio Branco, n.º 58, funcionamento diário das 08:00 as 17:00 horas.

a) Ação de reivindicação:

- Reforma (Divisão: junta militar, biblioteca, poupa tempo.)
- Ampliação da área de serviço
- Mobília, computadores, impressora
- Acervo novo (interessante)
- Brinquedoteca

Esporte e Lazer: O município possui um Ginásio de Esporte (multifuncional). São realizados outros eventos como cavalgadas, provas eqüestres, e a tradicional Festa Religiosa de Corpus Christi.

a) Ações de reivindicações:

- Aquisição de material esportivo
- Aquisição de iluminação e proteção no ginásio municipal de esportes
- Quadra de areia

Organização Rural:

Existe no município de Piqueroibi 4 associações de produtores rurais que se encontram legalmente constituídas sendo: Associação dos Produtores Rurais de Piqueroibi, Associação dos Produtores Rurais da Microbacia do Córrego da Represa, Associação dos Produtores da Microbacia do Córrego São Bartolomeu e Associação dos Produtores Rurais dos Assentamentos Santo Antonio da Lagoa, São Jose da Lagoa e Santa Rita. Essas Associações são compostas na sua maioria de pequenos e médios produtores rurais que compõem a agricultura familiar do Município. Dentro dessas Associações existe uma grande dificuldade de se realizar ações em grupos.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção: De acordo com o Código Florestal brasileiro, Áreas de Preservação Permanente (APP) são áreas “cobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas”.

No meio rural, as APP assumem importância fundamental no alcance do tão desejável desenvolvimento sustentável. Exemplos de APP mais comumente encontradas no ambiente rural são: as áreas de encostas acentuadas, as matas ciliares em áreas marginais de córregos, rios e reservatórios, bem como áreas próximas às nascentes. Alguns benefícios das APPs:

- Na área agrícola, evita ou estabiliza os processos erosivos, funciona como quebra-ventos nas áreas de cultivo.

- Nas áreas de nascentes, a vegetação atuando como um amortecedor das chuvas, evitando o seu impacto direto sobre o solo e a sua paulatina compactação.
- Nas margens de cursos d'água ou reservatórios, garantindo a estabilização de suas margens evitando que o seu solo seja levado diretamente para o leito dos cursos.

Impactos Ambientais:

A água para pulverização provém de fontes naturais (minas, poços, ou coletados diretamente nos mananciais). As embalagens de insumos são enterradas ou enviadas de volta ao comércio, pelos produtores. A lavagem de pulverizadores é feita nas propriedades sem os cuidados necessários para evitar a contaminação do meio ambiente.

Na maioria das propriedades rurais é utilizado: fossa negra, as embalagens domésticas são enterradas e os dejetos animais são manejados e armazenados a céu aberto e, além disso, a maioria aplica diretamente nas pastagens e culturas.

Devido ao fato de que durante muitos anos foi realizada uma agricultura arcaica e sem preocupação com a preservação ambiental, nota-se a necessidade de se fazer um trabalho intenso de conscientização quanto à preservação do meio ambiente, principalmente nas áreas de preservação permanente que hoje estão muito prejudicadas. O assoreamento dos córregos e a deterioração do meio ambiente são flagrantes constantes em nosso município.

O Município ainda é rico em recursos hídricos que tem que ser preservados. A questão dos agrotóxicos, resíduos sólidos e orgânicos tem que ser tratada com a maior urgência através de conscientização dos agricultores.

Muitas práticas conservacionistas já foram realizadas, como terraceamento, construção de cerca de proteções mananciais, doação de mudas de espécies nativas para ser plantada nas áreas de APP, mais isso ocorreu apenas nas propriedades que estavam dentro do programa de Microbacias
Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017).

No município por causa do uso desordenado e sem nenhum critério de manejo do solo, houve a degradação do solo e conseqüentemente o aparecimento de erosões, e com isso acarretou:

Redução do potencial produtivo do solo agrícola, em função da baixa fertilidade das terras usadas sem a devida correção para a agropecuária.

Trechos de estradas problemáticos por falta de planejamento conservacionistas, devido a má captação e retenção de águas pluviais das mesmas e das propriedades rurais. Área crítica de desmatamento, com problemas de assoreamento de córregos e nascentes desprovidos de mata ciliar.

**Governo do Estado de São Paulo – Secretaria do Meio Ambiente
Protocolo Município Verde Azul Piquerobi – SP**

**Última pontuação recebida, ano base 2021: 8,99
Classificação no Ranking Estadual: 477**

Fonte: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/verdeazuldigital/pontuacoes/>
Acesso: março/2023

Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO:

O Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), regulamentado pelo Decreto Estadual nº 48.896/2004 e suas alterações, é a instância econômico-financeira do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIGRH). Vinculado à Coordenadoria de Recursos Hídricos (CRHi) da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, é operado através do Departamento de Operacionalização do Fundo. Seu objetivo é dar suporte à Política Estadual de Recursos Hídricos, por meio do financiamento de programas e ações na área de recursos hídricos, de modo a promover a melhoria e a proteção dos corpos d'água e de suas bacias hidrográficas. Esses programas e ações devem vincular-se diretamente às metas estabelecidas pelo Plano de Bacia Hidrográfica e estar em consonância com o Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH). Tem a finalidade de dar suporte financeiro à Política Estadual de Recursos Hídricos e às ações correspondentes.

Suas linhas de atuação são financiamentos reembolsáveis, ou a fundo perdido, de projetos, serviços e obras que se vinculem diretamente às metas

estabelecidas pelo Plano de Bacia Hidrográfica, e que se enquadrem no Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (PERH).

Objeto de cooperação: Programas de proteção, recuperação, controle e conservação de recursos hídricos, além de subsidiar os tomadores (municípios) na implementação de políticas públicas quanto ao gerenciamento dos recursos hídricos.

Sua clientela são pessoas jurídicas de direito público, da administração direta ou indireta do Estado e dos municípios; concessionárias de serviços públicos nos campos de saneamento, meio ambiente e de aproveitamento múltiplo de recursos hídricos; pessoas jurídicas de direito privado, usuárias de recursos hídricos; consórcios intermunicipais regularmente constituídos; associações de usuários de recursos hídricos; universidades, instituições de ensino superior e entidades especializadas em pesquisa, desenvolvimento tecnológico públicos e capacitação de recursos humanos, no campo dos recursos hídricos, com verificação do cumprimento desses requisitos pela análise dos respectivos Estatutos pela Secretaria Executiva do COFEHIDRO. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo/ Conselho de Orientação do Fehídros – COFEHIDRO.

Fonte: <https://www.sigrh.sp.gov.br/cofehidro/ofehidro>

Acesso: Março/2023

MDA – PROINF: O Município está pleiteando a aquisição de 4 tanques de expansão e o material para a implantação do viveiro municipal, e ainda, atividades de capacitação dos produtores.

Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas:

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – CMDR, após inúmeras reuniões aprovou a priorização da abertura de microbacias no município, obedecendo aos seguintes critérios para a escolha do bairro rural a ser implantada:

Bairros da zona rural do município onde existir maior quantidade de propriedades rurais que se caracterizavam como Agricultura Familiar;
Bairros rurais com maiores problemas ambientais;

O CMDR aprovou a abertura de três Microbacias Hidrográficas que são discriminadas abaixo:

- Córrego do São Bartolomeu atingindo 86 propriedades.
- Córrego da Represa 77 propriedades.
- Córrego Araponga Saltinho atingindo 35 propriedades.

As três microbacias foram desenvolvidas e receberam diversos incentivos, como demonstra a planilha de práticas de manejo e conservação do solo e da água, Vide Tabela Anexa.

Resalta-se ainda a importância do trabalho realizado junto aos pequenos produtores, principalmente em relação aos valores investidos pelo programa em diversos bairros rurais do município de Piquerobi, destacando as ações relacionadas ao meio ambiente como, cercas para proteção de mananciais, controle de voçorocas, adequação de estradas e controle de erosões (com trator de esteiras e pneus).

Atualmente o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural está realizando o processo de preparação para o início de um novo Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável - Microbacias II Acesso ao Mercado – que visará a identificação dos problemas ambientais e sociais do município, com a elaboração e execução de programas e projetos que promovam a geração de renda do produtor rural, diminuindo e evitando danos ao meio ambiente, buscando sempre a sustentabilidade.

Práticas de Manejo e Conservação do Solo e da Água, Executadas pelos Produtores com Incentivo do PEMH no Município de Piquerobi:

PRÁTICAS	Nº PRODUT.	QTD.	UNID.	VALOR TOTAL(R\$)	VALOR APOIADO(R\$)
MBH CÓRREGO SÃO BARTOLOMEU					
Abastecedouro Comunitário Tipo III	5	1	-	32.717,82	24.174,25
Calcário Agrícola Aplicado	20	371,48	Ton	31.852,62	20.578,49
Cercas para Proteção de Mananciais	13	3,73	Km	16.590,60	13.832,90
Controle de Voçorocas	16	16	Ha	24.725,00	24.725,00

Controle de Erosão (trator esteira)	72	916,44	Ha	247.262,50	146.217,57
Controle de Erosão (trator pneu)	3	72,30	Ha	1.216,00	972,80
Plantadeira de Plantio Direto	86	1	-	35.000,00	35.000,00
Mudas de Espécies Florestais Nativas Plantadas (doação)	16	20.950	Unid.	30.930,00	30.930,00
Roçadeira Costal Adquirida	9	3	Unid.	5.607,00	4.096,22
Sistema de Divisão de Pastagens Instalado	2	5,70	Ha	3.767,25	3.013,80
Trecho crítico de Estrada Adequado	1	3,14	Km	103.980,00	103.980,00
Total	-	-	-	533.638,79	407.521,03
MBH: CORREGO DA REPRESA					
Cercas para Proteção de Mananciais	9	4,89	Km	21.929,82	18.514,00
Controle Erosão (trator esteira)	40	585,69	Ha	155.650,00	113.803,44
Fossa Séptica Biodigestora Instalada	1	1	Unid.	825,85	-
Roçadeira Costal Adquirida	3	1	Unid.	1.950,00	1.560,00
Calcário Agrícola	4	69,50	Tm	6.789,90	4.214,84
Trecho crítico de Estrada Adequado	1	3,99	Km	179.550,00	179.550,00
Controle de Voçorocas	11	11	Ha	28.224,00	28.224,00
Total	-	-	-	394.919,57	345.866,28
MBH: CÓRREGO ARAPONGA SALTINHO					
Calcário Agrícola Aplicado	7	162,0	Ton	12.573,00	8.511,03
Controle Erosão (trator esteira)	6	66,64	Ha	17.455,00	14.134,00
Controle Erosão (trator pneu)	1	12,10	Ha	3.200,00	2.560,00
Controle de Voçorocas	2	2	48,8	4.392,00	4.392,00
Cercas para Proteção de Mananciais	1	150	mts	880,15	792,13
Total	-	-	-	38.500,15	30.389,16
Total Investido: CÓRREGO SÃO BARTOLOMEU + CÓRREGO DA REPRESA + CÓRREGO DO ARAPONGA SALTINHO	-	-	-	VALOR TOTAL(R\$) 967.705,51	VALOR APOIADO(R\$) 783.776,47

Fonte: www.cati.sp.gov.br - Ano Base de 2009, término das ações físicas do programa

CMDR (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural):

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – CMDR de Piquerobi, criado pela Lei Municipal nº. 1095 de 02 de maio de 1.994 é um órgão consultivo de assessoramento do Poder Executivo, deliberativo no âmbito de sua competência, e exerce suas atribuições nos termos do seu Regimento Interno, descriminamos abaixo algumas de suas atribuições:

Cabe ao CMDR assessorar a gestão da política agrícola municipal nos termos da lei;

Identificar problemas dos vários segmentos do setor agropecuário e formular propostas de solução em nível local;

Promover a participação da comunidade rural em assuntos de seu interesse;

Discutir e sugerir linhas de trabalho, objetivando a assistência técnica aos produtores do município;

Incentivar a ação coordenada de pesquisa, assistência técnica e extensão rural;

Colaborar na realização de atividades de assistência técnica, prestação de serviços aos produtores e apoio ao abastecimento.

Propor diretrizes para a política agrícola municipal, levando em consideração os aspectos sociais, os recursos econômicos e naturais do município, bem como a política regional para o desenvolvimento rural;

Colaborar no planejamento municipal, elaborando planos e programas de extensão e desenvolvimento rural;

Estudar e definir procedimentos, normas técnicas e legais, visando ao desenvolvimento rural do município;

Colaborar em campanhas de caráter social que visem à população rural, bem como atuar, no que couber, em situação de emergência;

Fornecer informações e subsídios técnicos ao desenvolvimento rural;

Manter intercambio com entidades pública e privadas vinculadas a pesquisa, produção comercialização, armazenamento e industrialização, visando à integração efetiva dos vários segmentos do setor agropecuário;

Identificar e prever as dificuldades encontradas na aplicação dos planos de trabalho elaboradas pelo município e comunicá-las aos órgãos competentes sugerindo soluções;

Compatibilizar as reivindicações dos produtores locais com a política de desenvolvimento rural e com os recursos disponíveis;

Informar e divulgar dados, ações e atividades relacionadas com o Conselho;

Convocar reuniões comunitárias para a discussão de planos, ações e atividades relativas aos vários segmentos do setor agropecuário;

Apoiar e estimular o cooperativismo e outras formas de associativismo;

Instituir câmaras técnicas em áreas de interesse, quando necessárias;

Aprovar, em sessão plenária, o Regimento Interno

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 45.847,60 hectares

Número de UPAs: 517 unidades

Módulo Rural: 30 hectares

Estrutura Fundiária

ITEM	UNID	Nº UPAS	MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO	TOTAL
Área das UPAs com (0, 1] ha	hectare	3	0,7	0,9	1,0	2,7
Área das UPAs com (1, 2] ha	hectare	6	1,2	1,7	2,0	10,2
Área das UPAs com (2, 5] ha	hectare	40	2,2	3,1	4,8	124,6
Área das UPAs com (5, 10] ha	hectare	50	5,4	7,9	9,8	393,4
Área das UPAs com (10, 20] ha	hectare	182	10,1	16,9	20,0	3.078,8
Área das UPAs com (20, 50] ha	hectare	72	20,1	32,6	49,6	2.343,4
Área das UPAs com (50, 100] ha	hectare	55	50,6	74,9	99,2	4.116,7
Área das UPAs com (100, 200] ha	hectare	37	101,6	146,9	197,8	5.435,9
Área das UPAs com (200, 500] ha	hectare	54	205,0	312,5	498,4	16.877,4
Área das UPAs com (500, 1.000] ha	hectare	14	506,5	637,3	883,2	8.922,6
Área das UPAs com (1.000, 2.000] ha	hectare	3	1.275,5	1.399,4	1.521,5	4.198,1
Área das UPAs com (2.000, 5.000] ha	hectare	1	2.523,2	2.523,2	2.523,2	2.523,2
Área das UPAs com (5.000, 10.000] ha	hectare	-	-	-	-	-
Área das UPAs acima de 10.000 ha	hectare	-	-	-	-	-

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Ocupação do Solo

CULTURA	Nº UPAS	MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO	TOTAL
Braquiaria	495	0,2	78,6	2.331,2	38.915,7
Eucalipto	126	0,1	9,1	338,8	1.142,1
Cana-de-acucar finalidade industria	5	48,4	147,7	353,1	738,4
Milho safra	23	0,3	27,4	140,3	630,1
Coloniao	44	0,7	10,5	62,0	459,8
Soja	3	60,5	100,8	121,0	302,5
Amendoim	4	12,1	34,9	84,0	139,7
Urucum (ou urucu)	19	0,6	6,5	18,0	124,1
Feijao	2	29,0	56,5	84,0	113,0
Milho-silagem	9	2,0	8,9	24,2	80,3
Outras florestais	1	75,0	75,0	75,0	75,0
Cana-de-acucar outras finalidades	59	0,1	1,1	20,0	64,8
Pomar domestico	224	0,1	0,2	2,0	48,1
Gramas	7	0,4	5,2	16,9	36,2
Seringueira	3	1,0	3,9	9,0	11,8
Mandioca	18	0,1	0,4	2,4	7,7
Coco-da-baia	9	0,1	0,8	2,5	7,3
Feijao-de-corda	1	6,2	6,2	6,2	6,2
Capim-napier (ou capim-elefante)	1	2,4	2,4	2,4	2,4
Horta domestica	12	0,1	0,2	1,0	2,3
Abobora (ou jerimum)	5	0,1	0,3	1,2	1,7
Melancia	2	0,2	0,8	1,4	1,6
Outras olerícolas	8	0,1	0,2	0,7	1,4
Laranja Mercado	8	0,1	0,2	0,4	1,3
Abacaxi (ou ananas)	3	0,1	0,4	1,0	1,2
Maracuja	1	0,8	0,8	0,8	0,8
Banana	6	0,1	0,1	0,1	0,6
Goiaba	1	0,3	0,3	0,3	0,3
Tangerina	3	0,1	0,1	0,1	0,3
Alface	2	0,1	0,1	0,1	0,2
Inhame	1	0,2	0,2	0,2	0,2
Pimentao	1	0,1	0,1	0,1	0,1
Brocolos (ou brocolis)	1	0,1	0,1	0,1	0,1
Repolho	1	0,1	0,1	0,1	0,1
Mamao	1	0,1	0,1	0,1	0,1
Uva rustica	1	0,1	0,1	0,1	0,1
Limao	1	0,1	0,1	0,1	0,1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Área cultivada

ITEM	UNID.	Nº UPAS	MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO	TOTAL
Área com cultura perene	hectare	233	0,1	0,8	18,2	194,0
Área com cultura temporária	hectare	118	0,1	16,9	353,1	1.990,2
Área com pastagem	hectare	498	0,2	79,1	2.331,2	39.414,1
Área com reflorestamento	hectare	127	0,1	9,6	338,8	1.217,1
Área com vegetação natural	hectare	170	0,1	23,2	541,4	3.947,4
Área com vegetação de brejo e várzea	hectare	176	0,1	4,9	83,8	860,8
Área em descanso	hectare	6	0,5	33,0	167,6	198,0
Área complementar	hectare	415	0,1	0,5	12,0	205,4

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Explorações animais

ITEM	UNIDADE	N.DE UPAs	MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO	TOTAL
Asininos e muare	cabeças	20	1,0	1,9	6,0	38,0
Avicultura de corte	cabeças/ano	8	10,0	83,1	300,0	665,0
Avicultura ornamental/decorativa/exótica	cabeças	129	2,0	45,5	200,0	5.864,0
Avicultura para ovos	cabeças	14	1,0	36,5	100,0	511,0
Bovinocultura de corte	cabeças	360	1,0	147,2	2.500,0	52.989,0
Bovinocultura leiteira	cabeças	13	2,0	43,8	110,0	569,0
Bovinocultura mista	cabeças	142	1,0	39,3	270,0	5.583,0
Bubalinocultura	cabeças	1	13,0	13,0	13,0	13,0
Caprinocultura	cabeças	1	4,0	4,0	4,0	4,0
Codornicultura	cabeças	1	6,0	6,0	6,0	6,0
Equinocultura	cabeças	290	1,0	3,7	40,0	1.081,0
Ovinocultura	cabeças	28	1,0	27,0	80,0	755,0
Piscicultura	m2 tanques	4	80,0	505,0	900,0	2.020,0
Suinocultura	cabeças	84	1,0	11,5	76,0	969,0

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Atividades não agrícolas

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº Famílias envolvidas
Fábrica de costura	02	02	50

Fonte: Prefeitura Municipal de Piquerobi

Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção (R\$)
1- Bovino de corte	216.000	@/ano	47.520.000,00
2- Bovino de leite	3.960.000	l/ano	7.920.000,00
3- Olericultura	45.000	Maços/ano	157.500,00
4- Eucalipto	22.000	m³/ano	1.000.000,00
5- Urucum	242.100	Kg/ano	363.150,00
TOTAL – R\$			56.960.650,00

Fonte: I.E.A. e LUPA – CATI/SAA (2016)

Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
1- Bovino de corte	Cooperativas da região (CASUL, COCAMAR e CAMDA), e revendedores regionais	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Frigoríficos da região, compra direta de supermercados e alguns atravessadores.

	(AGROMAX, AGROCENTRO, AGRISOLO, Agropecuária Confiante, Agropecuária Aliança, etc.			
Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
2- Bovino de leite	Cooperativas da região (CASUL, COCAMAR e CAMDA), e revendedores regionais (AGROMAX, AGROCENTRO, AGRISOLO, Agropecuária Confiante, Agropecuária Aliança, etc.	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Laticínio Novo Tempo Laticínio Lider do Paraná
Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
3- Olericultura	Cooperativas da região (CASUL, COCAMAR e CAMDA), e revendedores regionais (AGROMAX, AGROCENTRO, AGRISOLO, Agropecuária Confiante, Agropecuária Aliança, etc.	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Venda direta à supermercados, venda direta aos consumidores finais e feiras
Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
4- Eucalipto	Cooperativas da região (CASUL, COCAMAR e CAMDA), e revendedores regionais (AGROMAX, AGROCENTRO, AGRISOLO, Agropecuária Confiante, Agropecuária Aliança, Pontal Flora e Viveiros Regionais.	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Venda para lenha nas Indústrias da Região (LATICÍNIOS, VITAPELLI, PADARIAS, etc.) e para atravessadores.
Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
5- Urucum	Cooperativas da região (CASUL, COCAMAR e CAMDA), e revendedores regionais (AGROMAX, AGROCENTRO, AGRISOLO,	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	A venda é toda feita para uma beneficiadora de Tupi Paulista.

	Agropecuária Confiante, Agropecuária Aliança, etc.			
6- Soja	Cooperativas da região (CASUL, COCAMAR e CAMDA), e revendedores regionais (AGROMAX, AGROCENTRO, AGRISOLO, Agropecuária Confiante, Agropecuária Aliança, etc.	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica privada	Mão de Obra Própria familiar e assistência Técnica oficial/privada	Venda efetuada diretamente às Cooperativas da região

Infraestrutura da Produção nas Propriedades

ITEM	UNIDADE	N.DE UPAs	MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO	TOTAL
Arado comum (bacia, aiveca)	unidade	106	1,0	1,4	4,0	145,0
Arado escarificador	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Arado subsolador	unidade	3	1,0	1,3	2,0	4,0
Batedeira de cereais	unidade	7	1,0	1,1	2,0	8,0
Carreta de trator	unidade	97	1,0	1,4	6,0	138,0
Colhedeira acoplada	unidade	4	1,0	1,3	2,0	5,0
Colhedeira automotriz	unidade	2	1,0	1,0	1,0	2,0
Computador	unidade	4	1,0	2,0	3,0	8,0
Conj.irrigacao convencional	unidade	14	1,0	1,3	5,0	18,0
Conj.irrigacao/gotejamento/microaspersao	unidade	2	1,0	1,0	1,0	2,0
Conjunto de fenacao	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Desintegrador de palha (plantio direto)	unidade	2	1,0	1,0	1,0	2,0
Desintegrador, picador, triturador	unidade	124	1,0	1,1	2,0	130,0
Distribuidor de calcario	unidade	41	1,0	1,2	2,0	49,0
Ensiladeira	unidade	27	1,0	1,3	4,0	35,0
Grade aradora (tipo romi)	unidade	60	1,0	1,1	2,0	66,0
Grade niveladora	unidade	91	1,0	1,1	3,0	104,0
Implementos para tracao animal	unidade	104	1,0	2,4	12,0	246,0
Máquina de classificar frutas	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Misturador de racao	unidade	18	1,0	1,2	2,0	21,0
Ordenhadeira mecanica	unidade	33	1,0	1,0	1,0	33,0
Pulverizador tratorizado	unidade	35	1,0	1,2	4,0	43,0
Resfriador de leite, tanque expansao	unidade	28	1,0	1,0	2,0	29,0
Retroescavadeira	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Roçadora	unidade	49	1,0	1,2	3,0	58,0
Semeadeira/adubadeira para plantio convencional	unidade	48	1,0	1,0	1,0	48,0
Semeadeira/plantadeira plantio direto	unidade	6	1,0	1,2	2,0	7,0
Tanque rede	m3	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Tecnologias de gps para controle de máquinas	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Terraceador	unidade	12	1,0	1,0	1,0	12,0
Trator de pneus acima de 85 cv	unidade	37	1,0	1,2	5,0	45,0
Trator de pneus até 65 cv	unidade	52	1,0	1,1	3,0	57,0
Trator de pneus de 66 cv a 85 cv	unidade	65	1,0	1,4	7,0	89,0
Acude/represa	unidade	200	1,0	1,9	10,0	370,0

Alambique	unidade	2	1,0	1,0	1,0	2,0
Almoxarifado/oficina	unidade	5	1,0	1,0	1,0	5,0
Armazem para graos ensacados	sacas	6				
Balanca para bovinos	unidade	41	1,0	1,0	2,0	42,0
Balanca para veiculos	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Barracao para granja/avicultura	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Barracao/galpao/garagem	unidade	118	1,0	1,3	3,0	157,0
Biodigestor	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Casa de moradia habitada	unidade	256	1,0	1,3	8,0	335,0
Casa de moradia total	unidade	348	1,0	1,5	8,0	534,0
Curral/mangueira	unidade	295	1,0	1,0	3,0	306,0
Deposito/tulha	unidade	306	1,0	1,3	4,0	386,0
Estabulo	unidade	3	1,0	1,0	1,0	3,0
Fabrica de racao	unidade	3	1,0	1,0	1,0	3,0
Instalacoes para equinos	unidade	11	1,0	3,1	11,0	34,0
Pocilga	unidade	68	1,0	2,0	9,0	136,0
Poco semi-artesiano	unidade	237	1,0	1,1	3,0	252,0
Silo para graos	ton	1				
Silo para silagem	ton	7				
Terreiro	m2	1				

Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Patrulha agrícola: O município conta com a existência de 6 tratores agrícolas, com vários implementos como: 3 grades aradoras, 2 plantadeiras, 2 pulverizadores, 2 subsoladores, 2 concha dianteiras e 3 distribuidores de fertilizantes e corretivos.

Entrepastos: Não há entreposto no Município de Piquerobi, alguns produtores comercializam suas produções no próprio município e nos supermercados das cidades vizinhas.

Viveiros: Inexistentes.

Cozinha industrial: Não há cozinha industrial nem piloto, pois cada escola tem sua própria cozinha.

Feira do produtor: No município não tem feira do produtor.

Energia elétrica: A energia elétrica é fornecida ao município pela distribuidora Energisa, que atende 100% da cidade e 90% da zona rural.

Abastecimento de água: O abastecimento de água no município é fornecido pela SABESP e na zona rural a água vem dos poços semi artesianos, poços cacimba e minas de água.

Serviço de inspeção municipal: O Município de Piquerobi não possui o (SIM), Serviço de Inspeção Municipal.

Funções das Casas de Agricultura

OBJETIVOS GERAIS

1. Promover o desenvolvimento rural sustentável do município, através de programas e ações, visando à melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais e de suas famílias.
2. Articular os agentes sociais, políticos, técnicos e econômicos, relacionados à agropecuária, visando uma inter-relação institucional para elaboração de programas e projetos de desenvolvimento sustentável para o município.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Aperfeiçoamento do serviço de assistência técnica e extensão rural aos pequenos e médios produtores rurais, através de levantamentos censitários e sócio-econômicos, elaboração de projetos, recomendações e laudos técnicos, comercialização de sementes selecionadas e certificadas e desenvolvimento de programas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento;
2. Apoio ao produtor rural na obtenção de crédito agrícola através de acompanhamento, expedição de declarações de aptidão, laudos e projetos técnicos;
3. Planejamento técnico e gestão das atividades desenvolvidas nas propriedades, nas diferentes cadeias produtivas, com agregação de valores aos produtos, para geração e/ou aumento da renda do produtor rural - Programas de Desenvolvimento Rural Sustentável - GERAÇÃO DE RENDA / ACESSO AO MERCADO (Microbacias II);
4. Difusão de tecnologia e capacitação dos agricultores para diversificação das atividades agropecuárias;
5. Viabilização da introdução de culturas alternativas nas propriedades rurais;
6. Adequação de trechos críticos de estradas rurais do município e conservação do solo das áreas lindeiras e das propriedades rurais;

7. Viabilização da produção leiteira nas propriedades rurais, nos moldes do Programa CATI-Leite;
8. Incentivo à introdução de alternativas agropecuárias nas propriedades rurais;
9. Elaboração e acompanhamentos de projetos e programas relacionados a agropecuária e ao meio ambiente - FEHIDRO, etc...
10. Divulgação dos programas, ações e resultados obtidos pelos trabalhos desenvolvidos nos municípios;
11. Desenvolvimento de programas relacionados à saúde, segurança e resgate da cidadania do trabalhador rural;
12. Desenvolvimento do turismo rural;
13. Zoneamento agroclimático;
14. Educação ambiental de crianças e adolescentes;
15. Incentivo à produção de biodiesel;
16. Fortalecimento das formas de Organização Rural (Associativismo e Cooperativismo);

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

2.1 Análise das cadeias produtivas

Avaliar objetivamente pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades.

No município foram identificadas as seguintes cadeias:

1) Cadeia da Bovinocultura de leite:

Pontos Fortes: Garantia de venda do leite (comercialização). Mão de obra quase que toda familiar. Retorno rápido e duradouro. Principal Renda da Propriedade.

Pontos Fracos: Atual baixo número de produtores. Desunião dos produtores. Baixa produtividade. Potencial genético do rebanho aquém da possibilidade. Nutrição de inverno cara. Oscilação de preço. Ordenha manual. Manejo inadequado das pastagens. Baixa qualidade do produto.

Ameaças: Cartel de Laticínios. Intempéries. Falta de crédito rural. Abertura da importação do leite.

Oportunidades: Fortalecimento das associações. Abrangência do mercado. Instalação de resfriadores de leite. Melhor adequação das estradas rurais. Acesso facilitado a linhas de crédito rural do PRONAF. Introdução de animais de melhor potencial genético. Agregação de valor/tecnologia disponível. Melhoria das pastagens em piquetes rotacionados.

2) Cadeia Produtiva da Olericultura

Pontos Fortes: Falta de local apropriado para a produção. Mão de obra familiar. Grandes variedades de verduras e legumes. Garantia de vendas. Facilidade de comercialização. Aumento da renda da propriedade.

Pontos Fracos: Transporte. Baixa tecnologia. Construção de estufas. Baixa tecnologia do produto. Baixa produção. Produto sem padronização. Falta de logística de mercado. Falta de informação e assistência técnica. Dificuldade no escoamento do produto. A inexistência do selo de qualidade do produto.

Ameaças: Pragas. Desunião do grupo de produtores. Grande distância dos centros consumidores. Baixo preço do produto. Alto valor dos insumos agrícolas. Mercado consumidor interno insuficiente.

Oportunidades: Supermercados e lojas (conveniências). Barracão com câmara fria e estufas para beneficiamento da produção. Cursos de capacitação e de produção orgânica. Barracão para comercialização do produto. Comercialização da produção através da CONAB. Feiras livres. Perfuração de abastecedores comunitários.

3) Cadeia Produtiva do Eucalipto

Pontos Fortes: Cultura de fácil adaptação ao clima da região. Grande potencial de desenvolvimento. Consórcio com pastagens após o 2º ano. Alta rentabilidade. Bom investimento para o futuro. Facilidade de comércio. Utilização em Cercas.

Pontos Fracos: Tempo de cultivo longo 7 anos. Investimento alto com retorno demorado. Atravessadores. Falta planejamento. Falta de custeio e financiamentos. Deficiência de água na propriedade no momento do plantio. Desconhecimento do manejo da cultura. Deficiência de informações e assistência técnicas. Falta de equipamentos para melhorar a produção.

Ameaças: Produtores não tecnificados. Atravessador. Controle de pragas é um fator preocupante. Difícil escoamento da produção. Perda da produção na época da seca. Pragas como formigas e cupins. Faltam pesquisas sobre a cultura. Incerteza do preço no futuro. Degradação de solo. Riscos de queimadas. Deficiência nutricional para o solo.

Oportunidades: Excelente aceitação no mercado interno. Investimento garantido. Cursos de capacitação em tratamento de madeira. Linhas de crédito silvopastoril. Beneficiamento madeira. Retorno financeiro. Cultivo em áreas degradadas. Comércio para geração de energia. Indústrias de processamento da madeira.

4) Cadeia Produtiva da Pecuária de Corte

Pontos Fortes: Produto de boa qualidade. Comercialização. Mão de obra familiar. Grandes produtores. Produtividade.

Pontos Fracos: Qualidade do rebanho. Produtores sem visão. Estrutura do produtor na recria. Falta de incentivo para reforma de pastagens. Falta de incentivo por parte dos governantes e empresas para a tipificação e qualificação do produto.

Ameaças: Preço da @. Calote e fechamento dos frigoríficos. Fechamento das exportações. Focos de aftosa, etc.

Oportunidades: Diversificação. Incentivo do governo para produtores.

5) Cadeia Produtiva do Urucum

Pontos Fortes: Existe projeto (programa) que orienta o produtor.

Pontos Fracos: Falta de estrutura. Sem assistência técnica. Sem crédito. Falta de união de produtores (associação e ou cooperativa).

Ameaças: Escoamento dificultado. Produto perecível.

Oportunidades: É um produto consumido todos os dias.

2.2 Análise Geral do Município (Sociocultural, Ambiental, Saúde, Segurança, Educação, Lazer e Infraestrutura)

Gerais	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Infraestrutura:	Profissionais experientes na área Existência de estrutura organizada com encarregado de serviços Programa Rotas Rurais	Programas governamentais: “FEHIDRO”; “Rotas Rurais”; Parcerias com Destilarias; Melhoria no sistema de gerenciamento; Implantação de transporte coletivo para atendimento do meio rural	Equipamentos velhos e insuficientes; capacitação; Dupla função (urbano e rural); Estradas e pontes mal conservadas; Limitação ao acesso às propriedades rurais; Pontos de ônibus sem abrigo	Dias chuvosos Degradação ambiental (assoreamento); Acidentes; Êxodo rural; falta de conservação de solo (erosão e voçorocas)
Meio Ambiente	Programa Município Verde Azul Profissionais experientes na área; Programas voltados para recuperação ambiental – PEMBH; Existência de Departamento de Água e Esgoto – SABESP; Secretaria Municipal do Meio Ambiente	Análise de água na zona rural; Disponibilidade de recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO; Programa de Microbacias Hidrográficas; Município “Verde Azul”; Patrulha Agrícola (máquinas e equipamentos destinados à conservação do solo); viveiros de mudas nativas e reflorestamento econômico.	Falta de programa saneamento básico na zona rural; Deficiência na coleta de embalagens de agrotóxicos, óleos lubrificantes, baterias e etc. na zona rural; Deposição de lixo junto às estradas rurais; Lançamentos de dejetos sem tratamento nos mananciais; Solos susceptíveis a erosão devido a topografia acidentada; acesso de animais junto aos mananciais; Incêndios próximos ao centro urbano e rodovias; Águas da zona urbana lançada nos mananciais.	Riscos a saúde humana e animal; Contaminação dos mananciais e do lençol freático; Prejuízo no sistema produtivo (zoonoses); Comprometimento das explorações agropecuárias
Saúde	Postos de saúde; Programa Médico da Família; Ambulâncias	Convênios com Sindicatos, e Associações; Programa de Esclarecimento da Saúde da Mulher	Atendimento 24 horas	Complicação da saúde; Risco de morte; Êxodo Rural

Gerais	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Segurança	Base da Policia Militar e Civil	Implantação ou aprimoramento sistema de Ronda Rural; Meio de comunicação – Telefonia celular rural, rádio de comunicação com a polícia	Produtor se defende individualmente através de: cercas elétricas, alambrados, caseiros; Falta mapeamento das estradas rurais e identificação das propriedades; Muitas propriedades desocupadas. Inexistências do Conselho Municipal de Segurança	Aumento da criminalidade no meio rural (Roubos, furtos e consumo de drogas); Corredor de fuga de marginais, Penitenciárias ao entorno
Cultura esporte e lazer	Secretaria Municipal de cultura, esporte e Lazer, Ginásio de Esporte; campos de futebol; etc	Crescimento cultural; Inclusão Social; Resgate de festividades tipicamente rurais, tais como: Festas Juninas, Festa de Reis, Festas Religiosas e etc; Organização de campeonatos esportivos nos Bairros	Distância de bairros rurais do centro urbano; transporte público; Falta de praças esportivas e salão de festas nos bairros	Perda de interesse pelas atividades rurais
Educação	Secretaria Municipal de Educação com Transportes de aluno gratuito (ensinos infantil, fundamental e médio)	Curso noturno Bairros (supletivo); Parcerias: Universidades, Escolas Técnicas, cursos em Sindicatos	Pouco envolvimento (escola e famílias) Estradas que dificultam o transporte e o cumprimento de horário; longa distância no transporte de alunos	Risco a acidentes com alunos durante transporte; Doenças causadas pela exposição ao tempo; Descaminho dos adolescentes (droga e álcool)

GERAIS	DIFICULDADES	CAUSAS	EFEITOS	AÇÕES PROPOSTAS
Infraestrutura	Estradas rurais com dificuldade de trânsito principalmente no período de chuvas	Falta de manutenção; manutenção inadequada; Operadores não qualificados para função; pontes mal conservadas; Ausência de revestimento (cascalho); Drenagem deficiente	Acesso irregular e dificuldade para escoamento da produção	Implantação de Sistema de Gestão da Malha Viária Municipal; Programas de recuperação e adequação das estradas
Meio Ambiente	Baixa disponibilidade de água	Mananciais poluídos; fossas negras sem controle sanitário; captação de água diretamente nos rios ou poços superficiais; Não existe controle de qualidade da água consumida; qualidade de água duvidosa	Doenças em pessoas e animais; limitação de explorações agropecuárias	Construção de fossas biodigestora; Sistema de abastecimento coletivo; Instalação de cloradores; Monitoramento da qualidade das águas consumidas
	Descarte inadequado de embalagens de agrotóxicos, óleos lubrificantes, baterias e lixo doméstico	Falta de veículos apropriados para transporte; Desconhecimento da legislação	Acidentes por intoxicações e poluição ao meio ambiente (mananciais, lençol freático); Intoxicação de animais; ingestão de materiais nocivos aos animais (plásticos)	Coleta de embalagens de agrotóxicos, de óleo lubrificante e baterias; Rota para coleta de lixo nos Bairros mais próximos
	Erosões e voçorocas	Uso e manejo incorreto dos solos agrícolas; estradas mal conservadas	Assoreamentos dos rios; Perda de área agricultável e de produtividade	Programa de Educação Ambiental – Programa de conservação de solos
Saúde	Dificuldade de locomoção das agentes Rurais, devido ao veículo em más condições de uso. Não entrega de medicações controladas a pacientes psiquiátricos	Não atendimento ao paciente, quando o veículo tem que ir para manutenção. Dificulta a agilidade de entrega das medicações	Pouca prevenção às doenças; Baixa qualidade de vida	- Novo veículo para uso das agentes de saúde rural; - Atendimento em horário diferenciado para moradores da zona rural; - Solicitação de farmacêutico para UBS rural

GERAIS	DIFICULDADES	CAUSAS	EFEITOS	AÇÕES PROPOSTAS
Segurança	Roubos e Furtos	Falta de policiamento preventivo; Poucas ocorrências registradas; vulnerabilidade dos imóveis rurais; Dificuldade de comunicação entre os moradores	Aumento da violência; Êxodo rural; Prejuízo econômico	Ronda Rural; Criar e implantação mecanismo de informação e comunicação; Telefonia rural. Endereçamento de propriedades rurais; Palestras de segurança preventiva para zona rural
Cultura esporte e lazer	Pouca opção de lazer	Esvaziamento populacional; Falta de programas direcionados para zona rural; Opções de lazer e cultural somente no centro urbano; Pouca atividade para jovens, mulheres e idosos	Exclusão social; Êxodo rural; Alcoolismo; Stress	Promoção de festas, rodeios, campeonatos, cursos (jovens, idosos e mulheres)
	Acesso à zona urbana	Deficiência de manutenção nas estradas rurais	Exclusão social	aumentar a frequência de manutenção nas estradas rurais
Educação	Pouco envolvimento de familiares com escola	Ocupação, distância, falta de meio de transporte	Risco da marginalidade; Comprometimento no desempenho escolar	Programa de transporte de familiares e ou reuniões nos bairros
	Condição de transporte	rotas longas; Atraso na chegada e retorno a casa; Falta de abrigo nos locais de espera	Frequência irregular; Perda de aulas com conseqüente queda na qualidade do ensino	Planejamento da manutenção da malha viária; Construção de Guaritas (Abrigo)

2.3 Análise geral do município

2.4 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Leite	Pastagem degradada	Manejo incorreto, falta de orientação ou não conhecimento do produtor; variedade inadequada (espécie das gramíneas)	Baixa produtividade, retardamento no ciclo produtivo (produtor descapitalizado)	Mudança do comportamento do produtor em relação manejo de pastagem; Reforma de pastagem Estoque de alimento (silo, cana, pasto deferido), divisão de pastagem etc. Pastejo Rotacionado Pastejo Irrigado
	Baixo potencial genético	Animais com boa genética alto custo	Produtividade baixa	Melhoramento genético do rebanho
	Comercialização e transporte	Acumulo do produto Estradas mal conservadas Falta de fiscalização do SIM Baixa produção individual	Baixo preço do produto Baixa rentabilidade Dificuldade do escoamento da produção Desqualificação do produto	Mini – laticínios Melhorar a infraestrutura das propriedades Melhoramento da parte elétrica Melhor adequação das estradas rurais Aquisição de meios de transporte do produto
	Falta de Equipamentos	Produção com pouco recurso Recurso escasso	Baixa rentabilidade Produto de má qualidade Contaminação do produto	Sistema de ordenha Instalações de resfriadores Aquisição de equipamentos de beneficiamento Cozinha industrial comunitária para fabricação de derivados do produto Roçadeira costal Implementos agrícolas para o preparo do solo
	Assistência técnica deficiente	Poucos técnicos para muitos produtores	Diminuição da produção Má qualidade do produto Diminuição da renda	Melhorar a organização das propriedades rurais Contratação de profissionais capacitados Cursos de capacitação para profissionais envolvidos

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Olericultura	Falta de água	Diminuição da produção Produtos de má qualidade	Produtos mal formados Baixo valor do produto Diminuição da renda	Construção de abastecedouros comunitários Construção de reservatórios de água Sistema de irrigação por gotejo Sistemas de som brite Linhas de credito facilitado
	Comercialização e transporte	Acumulo do produto Estradas mal conservadas Atravessadores Baixa produção individual por produtor	Baixo preço do produto Baixa rentabilidade Dificuldade do escoamento da produção Desqualificação do produto	Melhor adequação das estradas rurais Aquisição de meios de transporte do produto Construção de barracões para beneficiamento da produção Linhas de Credito para aquisição de kits, com barraca de feira e balança Cursos de capacitação Cursos para produção orgânica
	Assistência técnica deficiente	Profissionais despreparados	Diminuição da produção Má qualidade do produto Diminuição da renda	Melhorar a organização das propriedades rurais Contratação de profissionais capacitados Cursos de capacitação para profissionais envolvidos

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Eucalipto	Comercialização e Transporte	Grandes Volumes do Produto Acumulo do produto Estradas mal conservadas Atravessadores Baixa Produção	Baixo preço do produto Dificuldade do escoamento da produção	Melhor adequação das estradas rurais Aquisição de meios de transporte do produto Cursos de capacitação em plantio, tratos culturais e colheita do produto. Liberação de novas linhas de credito rural Elaboração de convenio com a CONAB
	Assistência técnica deficiente	Desconhecimento das técnicas de produção Profissionais despreparados	Diminuição da produção Ma qualidade do produto Diminuição da renda	Melhorar a organização das propriedades rurais Contratação de profissionais capacitados

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Pecuária de Corte	Pastagens degradadas	Manejo incorreto, Falta de orientação ou não conhecimento do produtor; Variedade inadequada das (espécie gramíneas)	Baixa produtividade ex: numero de animais por alqueire; retardamento do ciclo produtivo	Mudança do comportamento do produtor em relação manejo de pastagem; Financiamentos; Formar associação para compra conjunta de insumos; Palestras sobre manejo de pastagens, tecnologias sobre pecuária de corte
	Baixa genética	Alto custo para melhoria de plantel; menor rusticidade	Menor lucratividade devido à baixa produtividade	Compras de touros PO; Seleção de matrizes; Inseminação artificial; Palestras e cursos sobre reprodução e genética
	Mão de obra não especializada	Falta treinamento para capacitação de peões	Manejo mal programado, baixando a produtividade da propriedade	Capacitação e treinamento dos peões
	Preços de insumos	Inibição de altos investimentos	Baixa lucratividade (custo benefício) Baixo investimento: técnico, genético e manejo	Compra em conjunta de insumos.

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
URUCUM	Dificuldade na Comercialização e transporte, baixa tecnologia	Produtor descapitalizado, perda na produção, baixa produção e produtividade	Desistência de investimento dos tratos culturais e mesmo a desistência do cultivo da cultura	Venda da produção em grupos; Transporte em grupos para diminuir custos; Melhorar os tratos culturais e as tecnologias de cultivo

2.5 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Pecuária de leite	Venda direta para indústrias de alimento da região Vendas em grupos / Grandes Volumes	Produção sazonal e qualidade inferior	Maior lucratividade da atividade; melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas na atividade	Organização de produtores (tanques de expansão, padronização, transporte). Fortalecimento da Associação do leite
	Produção de leite em pó Produção de derivados do leite Pasteurização do produto	Custo elevado Falta de incentivo Falta de linhas de credito	Aumento da produção Melhor qualidade do produto Maior diversidade de produtos. Aumento da renda do produtor rural	Cursos de capacitação Instalação de agroindústria Liberação de novas linhas de credito rural Elaboração de convenio com a CONAB
Olericultura	Produção de conservas	Custo elevado Falta de Incentivo Falta de linhas de credito	Aumento da produção Melhor qualidade do produto Maior diversidade de produtos. Aumento da renda do produtor rural	Instalação de viveiros Cursos de capacitação Instalação de agroindústria Liberação de novas linhas de credito rural Fortalecimento das associações rurais * Elaboração de convenio com a CONAB
Eucalipto	Produção de moveis rústicos	Mao de obra especializada Liberação Ambiental junto aos órgãos competentes	Aumento do valor agregado Mercado promissor	Liberação de novas linhas de credito rural Elaboração de convenio com a CONAB
	Produção de Carvão	Dificuldade em se adquirir liberação ambiental	Maior diversidade de produtos. Aumento da renda do produtor rural	Liberação de novas linhas de credito rural Fortalecimento de associações Liberação Ambiental junto aos órgãos competentes. Construção de fornos

				Elaboração de convenio com a CONAB
	Consortiação com gado de leite e corte	Falta de conhecimento Falta de Assistência Técnica	Aumento do valor agregado Mercado promissor Desbaste dos galhos Adubação orgânica Aproveitamento da área	Assistência Técnica Adequada, Informações Conhecimento sobre o dimensionamento da quantidade de animais
	Venda do crédito de carbono	Falta de conhecimento	Aumento do valor agregado Mercado promissor	Assistência Técnica Adequada, Informações
Pecuária de Corte	Aumentar a produtividade/lotação cabeças/ha e diminuir tempo de abate	Descapitalização falta de informação e gerenciamento deficiente	Aumento de renda, melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas na atividade.	Reforma das pastagens e melhorar o sistema de manejo. Apoiar o acesso às linhas de crédito Cursos de capacitação Instalação de agroindústria Liberação de novas linhas de crédito rural Fortalecimento das associações rurais Elaboração de convenio com a CONAB
Urucum	É um produto consumido todos os dias;	Pouca procura na região e pouca informação sobre a cultura.	Maior diversidade de produtos. Aumento da renda do produtor rural	Organização de produtores. Fortalecimento da Associação para a venda em grupo.

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
Preservação e recuperação do meio ambiente	Recomposição e preservação das áreas de APP Destinação correto do lixo doméstico da zona rural Destino correto das embalagens de agrotóxicos e produtos veterinários usados nas propriedades rurais	Isolamento das áreas de APP Plantio de mudas de espécies florestais nativas Implantação de coleta semestral das embalagens de agrotóxicos e produtos veterinários	Reuniões com as associações de produtores rurais, CMDR, agentes ambientais, representante do município e produtores rurais.	Casa da Agricultura - CATI Prefeitura Municipal Associações Sindicato Rural de S. Anastácio
Preservação e recuperação do solo	Práticas de Conservação do solo	Plantio direto na palha Práticas mecânicas, terraços, bacias de contenção, etc.... Práticas culturais	Reuniões com as associações de produtores rurais, CMDR, agentes ambientais, representante do município e produtores rurais.	Casa da Agricultura - CATI Prefeitura Municipal Associações Sindicato Rural de S. Anastácio
Implantação de Projetos do CATI-Leite	Implantação de projetos de melhoramento das pastagens Melhoramento da genética do rebanho Aumento da Produção Melhoramento da qualidade do leite Aumento da renda do produtor rural	Implantação de sistema de divisão de pastagem irrigada Introdução de sistema de irrigação de pastagem	Reuniões com as associações de produtores rurais, CMDR Fortalecimento das associações rurais Cursos de capacitação Visitas para demonstração de resultados Visitas técnicas de acompanhamento	Casa da Agricultura - CATI Prefeitura Municipal Associações Sindicato Rural de S. Anastácio
Produção de hortaliças orgânicas	Redução de aplicação de defensivos nas hortaliças	Implantação do selo de identificação do produtor	Cursos de capacitação Visitas para demonstração de resultados Visitas técnicas de acompanhamento	Casa da Agricultura - CATI Prefeitura Municipal Associações Sindicato Rural de S. Anastácio
Reflorestamento sustentável	Elaboração de projetos de plantio de eucalipto e outras madeiras alternativas.	Plantio de áreas com madeiras alternativas	Reuniões com as associações de produtores rurais, CMDR Fortalecimento das associações rurais Cursos de capacitação	Casa da Agricultura - CATI Prefeitura Municipal Associações

		Melhoria da qualidade e nível de vida dos produtores de leite.	Visitas para demonstração de resultados Visitas técnicas de acompanhamento	Sindicato Rural de S. Anastácio
Melhoria da Infra-estrutura do município	Adequação de estradas rurais e áreas lindeiras	Melhoria das estradas Rurais Melhoria do escoamento da produção da agropecuária do município	Vistoria semanal das estradas rurais em processo de adequação Visita de orientação Cursos de capacitação para operadores de máquinas	Casa da Agricultura - CATI Prefeitura Municipal Associações Sindicato Rural de S. Anastácio

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1	Programa CATI LEITE	SAA, CATI, EMBRAPA, Prefeitura Municipal, cooperativas, laticínios, SENAR, Bancos e MDA e CODEAGRO	Melhoria da renda do produtor devido à aplicação de técnicas adequadas de manejo, nutrição, sanidade, reprodução e gerenciamento das atividades que regem a pecuária leiteira.	2023-2033	Estado	Pequenos e médios produtores.
2	Programa de aquisição de alimentos	MDA, CONAB, PPA, MDS e CODEAGRO	Fixação de renda, aumento do poder de compra do produtor e comercialização a nível local.	2023-2033	Federal	Agricultores familiares enquadrados no Pronaf.
3	Programa Territórios da Cidadania	MDA, MDS, MAPA.	Promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.	2023-2033	Federal e Municipal	Pequenos e médios produtores.

4	Programa VIVA-LEITE	SAA, Codeagro e Secretaria Municipal da Agricultura	Beneficiar crianças e idosos com a doação de leite e de forma simultânea agregar recursos financeiros ao setor leiteiro.	2023-2033	Estado e Município	Crianças na faixa etária de 6 meses a 6 anos e 11 meses, idosos com mais de 60 anos, cujas famílias recebam até dois salários mínimos.
5	Bolsa Família	Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome	Famílias carentes com renda per capita ate R\$ 218,00	Anual	Federal	Famílias carentes com renda per capita ate R\$ 218,00
6	Projeto Município Verde e Azul.	SMA	Melhoria da qualidade ambiental dos municípios através de comprometimento com uma agenda de dez diretrizes ambientais.	2023-2033	Estado	Municípios e cidadãos.
7	FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos	SMA	Suporte financeiro à Política Estadual de Recursos Hídricos e às ações correspondentes, para realização de programas de proteção, recuperação, controle e conservação de recursos hídricos.	2023-2033	Estado	Pessoas jurídicas de direito público, da administração direta ou indireta do Estado e dos municípios.
8	Educação para jovem e adulto (E.J.A.)	Prefeitura Municipal	Alfabetização para jovens e adultos da área rural	Anual	Municipal	Jovens e adultos analfabetos da zona rural
9	Alfabetização de adultos	SENAR	Alfabetização para adultos e idosos	Anual	Senar	Adultos e idosos analfabetos

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1	Agricultura familiar na alimentação escolar.	MDA, MDS, Prefeitura Municipal e CODEAGRO	Fortalecimento da economia local com a compra de alimentos de agricultores familiares com dispensa de licitação.	Indeterminado	Federal Estado Município	Agricultor familiar e empreendedor familiar rural.
2	Plano Estadual de Microbacia Hidrográfica II	CATI, Banco Mundial e Prefeitura Municipal.	Aumento da produção Melhoria da renda da propriedade Geração de emprego e renda com sustentabilidade. Melhoria na qualidade do produto	2023-2033	Estado Município	Produtores rurais da Microbacia.
3	Programa de melhoramento genético para gado de leite	Prefeitura Municipal e Associações e CATI.	Melhorar o rebanho geneticamente a médio-longo prazo, através de monta natural e inseminação artificial adaptado ao programa CATI -Leite.	2023-2033	Estado Município	Pequenos e médios produtores de leite.
4	Agricultura orgânica	Prefeitura Municipal, CATI, Associações.	Produzir alimentos livres de agrotóxicos e agregar valor.	2023-2033	Município	Pequenos produtores provenientes de agricultura familiar.
5	Assistência técnica para pecuária de corte.	Prefeitura Municipal e Associações.	Melhoria das pastagens e aumento da taxa de lotação.	2023-2033	Município	Produtores rurais.
6	Viveiro de mudas para atender necessidades ambientais.	Prefeitura Municipal.	Recompor APP, expandir área verde do município.	2023-2033	Município	População rural e urbana.
7	Patrulha Agrícola	Prefeitura Municipal	Melhoria no tráfego das estradas do município Melhor escoamento da produção.	2023-2033	Estado Município	Pequenos, médios e grandes produtores rurais

5. Instituições envolvidas

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral CATI;

Casa da agricultura de Piquerobi;

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural CMDR;

Prefeitura Municipal de Piquerobi;

Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Piquerobi;

Câmara municipal de Piquerobi;

Associação dos Produtores Rurais de Piquerobi;

Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Córrego São Bartolomeu;

Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Córrego da Represa;

Associação dos Produtores Rurais dos Assentamentos Santo Antônio da Lagoa, São José da Lagoa e Santa Rita da Lagoa;

Secretaria de Saúde;

Secretaria de Educação e Cultura;

Secretaria de Assistência Social;

Banco do Brasil de Piquerobi.

A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural aprovam este plano.

Piquerobi/SP, 06 de março de 2024.

Adriana Crivelli Biffe
Prefeito Municipal

Célia Regina Marcelino Garcia Machado
Presidente do CMDR